

## PRÁTICAS EM REDE – LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Rosemarie Gartner Tschiedel; Kalil Maihub Manara; Luiza de Oliveira Nascimento

Apresentamos as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Práticas em Rede – Linha de cuidado em saúde mental da criança e do adolescente, as quais, junto à equipe multiprofissional de serviços da rede de saúde do Distrito Glória, Cruzeiro, Cristal e do Distrito Centro do município de Porto Alegre, contribuem para potencializar a promoção, prevenção e cuidado integral na atenção psicossocial a crianças e adolescentes. A concepção do projeto foi pensada como continuação do trabalho desenvolvido por um grupo PET/Saúde Redes. Nossa inserção e a experiência cotidiana nos territórios (geográficos e existenciais) da Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente (EESCA) do Distrito Centro e da Unidade de Saúde da Família (USF) Glória, junto à comunidade de usuárias/os e trabalhadoras/es, levou à composição conjunta de estratégias de produção de saúde atentas a demandas emergentes em atenção psicossocial. Na EESCA, criou-se um grupo terapêutico de crianças que ocorre quinzenalmente, chamado Grupo “Brincar”, no qual, através de propostas lúdicas que envolvem arte (utilizando tinta, argila e outros materiais), jogos, teatro e cinema, trabalhamos a integração de crianças que apresentam alguma questão em sua sociabilidade. E, a partir da análise da espera das mães e dos pais, também elaborou-se um grupo dos mesmos que ocorresse concomitantemente ao das crianças. Uma vez a cada dois meses, os dois grupos se unificam, com a proposta de brincadeiras semiestruturadas entre mães, pais e filhas/os, a fim de resgatar o lúdico dessas relações. Na USF, a partir do acompanhamento de diversos casos, de matriciamentos e de discussões em equipe, iniciou-se a pesquisa e mobilização para a construção de um grupo de saúde mental. Além disso, passaram a ser realizadas oficinas de promoção de saúde junto às instituições de ensino circundantes (vinculadas à ESF via Programa Saúde na Escola – PSE), das quais participaram, além do então monitor PET (graduando em psicologia), estudantes e professores das escolas, estagiárias de enfermagem e Agentes Comunitárias de Saúde, buscando-se a valorização de saberes híbridos e a discussão transdisciplinar. As oficinas funcionaram através de rodas de conversa e atividades dinâmicas em grupo, com temas de interesse ou considerados de urgência pela comunidade escolar, como sexualidade, relacionamentos, contracepção, doenças sexualmente transmissíveis e drogas.

Por meio de tais ações, buscamos espaços de atenção que deem conta de uma realidade complexa de saúde que, no contato com mecanismos já instituídos, muitas vezes não é contemplada em sua diversidade, ou acaba reduzida a um binarismo: de um lado, alguns casos muito graves de “doença”; de outro, muitos casos em que uma suposição de “boa saúde” invisibiliza demandas menos comuns, prejudica a prevenção e pouco concebe a promoção. Assim, é por meio de práticas interdisciplinares e intersetoriais, do trabalho junto à comunidade em pontos estratégicos do território, e de coprodução nos espaços de atenção integral, que nossa formação vem sendo complementada pelas vivências da extensão e contribuindo com as políticas públicas que atendem às populações.

Descritores: saúde mental; interdisciplinaridade; educação; políticas públicas